

UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS

UNIMES

ENFERMAGEM

**Fernanda Serrão Venâncio Soares
Raphael Gonçalves Baptista Lage**

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA IMPLEMENTAÇÃO DA PROFILAXIA VACINAL
DO PAPILOMA VÍRUS HUMANO: UMA REVISÃO NARRATIVA LITERÁRIA**

**SANTOS
2024**

**Fernanda Serrão Venâncio Soares
Raphael Gonçalves Baptista Lage**

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA IMPLEMENTAÇÃO DA PROFILAXIA VACINAL
DO PAPILOMA VÍRUS HUMANO: UMA REVISÃO NARRATIVA LITERÁRIA**

Trabalho de Conclusão de Curso de Enfermagem, da
Universidade Metropolitana de Santos UNIMES,
como requisito para a obtenção do título de Bacharel
em Enfermagem.

Orientadora: Profª Natália Custódio

**SANTOS
2024**

S487a SERRÃO, Fernanda, Baptista Raphael.

Atuação do enfermeiro na implementação da profilaxia vacinal do papiloma vírus humano: uma revisão literária. / Fernanda, Serrão, Raphael Baptista. – Santos, 2024.

f.

Orientadora: Profa. Enfa. Natalia Custodio
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), Universidade Metropolitana de Santos, Enfermagem, 2024.

1. Infecções sexualmente transmissíveis. 2. Vacina contra HPV.
3. Enfermagem.
I. Atuação do enfermeiro na implementação da profilaxia vacinal do papiloma vírus humano

CDD:616.979

Vanessa Laurentina Maia

CRB8 71/97

Bibliotecária UNIMES

**Fernanda Serrão Venâncio Soares
Raphael Gonçalves Baptista Lage**

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA IMPLEMENTAÇÃO DA PROFILAXIA VACINAL
DO PAPILOMA VÍRUS HUMANO: UMA REVISÃO NARRATIVA LITERÁRIA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado a Universidade Metropolitana de Santos
UNIMES, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Santos, _____ de _____ de _____.

ORIENTADORA

Profa. Dra. Natália Custódio (Orientadora)
Universidade Metropolitana de Santos UNIMES,

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr./ Me./ Esp. e nome (examinador)

Instituição

Prof. Dr./ Me./ Esp. e nome (examinador)

Instituição

AGRADECIMENTOS

- Raphael Gonçalves Baptista Lage

Agradeço a Deus por me guiar, a minha família e meus amigos por sempre terem me apoiado em todos os momentos, aos meus colegas de classe por toda a parceria ao longo desses anos, aos meus professores por tudo que me ensinaram e a minha querida irmã que sempre me incentivou a ir além!

- Fernanda Serrão Venâncio Soares

Agradeço a Deus por me permitir concluir esse curso, Sua graça esteve comigo em todos os momentos, meu marido Guilherme que sempre me apoiou e esteve ao meu lado, toda minha família, amigos e aos professores do curso, por todo conhecimento passado!

Agradecemos a Professora orientadora Natalia Custodio, por toda sua dedicação, tempo e amor ao que faz, um exemplo de Enfermeira para nós. A nossa eterna gratidão!

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	OBJETIVO	12
3	METODOLOGIA.....	12
4	RESULTADOS	13
5	DISCUSSÃO	18
5.2	BAIXA ADESÃO NA VACINAÇÃO	20
5.3	IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA EDUCAÇÃO BÁSICA EM SAÚDE.....	21
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	25

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA IMPLEMENTAÇÃO DA PROFILAXIA VACINAL DO PAPILOMA VÍRUS HUMANO: UMA REVISÃO NARRATIVA LITERÁRIA

NURSES' ROLE IN THE IMPLEMENTATION OF HUMAN PAPILLOMA'S PROPHYLAXIS: A LITERARY NARRATIVE REVIEW

Fernanda Serrão Venâncio Soares¹; Raphael Gonçalves Baptista Lage²
Curso de Graduação em Enfermagem – graduandos do 10º semestre –
fernandavenancio98@hotmail.com; raphael_baptistalage@hotmail.com

RESUMO

O papiloma vírus humano (HPV), é responsável por causar lesões no corpo dos pacientes infectados por ele, do tipo verrugas gênicas ou lesões pré-cancerígenas. Sendo assim o Sistema Único de Saúde, implementou junto ao Programa Nacional de Imunizações, a vacina contra o HPV para crianças e adolescentes para minimizar os riscos de infecções a esse público. Este trabalho teve por objetivo revisar a literatura existente, conhecer como o enfermeiro da atenção básica pode atuar na implementação da vacinação contra o HPV. A busca dos artigos para esse estudo foi realizada nos bancos de dados Pubmed, Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), BDNEF, BIREME e Lilacs, utilizando os operadores booleanos “AND”, ao final da seleção dos artigos foram analisados 13 artigos que compuseram a amostra deste trabalho. A educação em saúde realizada pelo enfermeiro sobre a vacinação é fundamental para prevenir, promover e recuperar a saúde, pois a imunização é um caminho de conscientização tanto individual quanto coletiva. O enfermeiro dedica-se ao cuidado, gestão e educação, promovendo atividades educativas em diferentes contextos da sua prática profissional, o uso de palestras, panfletos, aulas em grupo, lembretes por SMS são algumas formas de ações passíveis de realização por este profissional. Sendo assim, percebe-se que o profissional enfermeiro é quem mais possui contato com a população de forma diária, pois se encontram nas salas de vacinas e de triagem e suas ações são importantes para a comunidade, mitigando os problemas envolvendo a não vacinação.

Palavras-chave: Infecções sexualmente transmissíveis. Vacina contra HPV. Papiloma Vírus Humano. Enfermagem.

ABSTRACT

The human papillomavirus (HPV) is responsible for causing lesions in the body of patients infected by it, such as genital warts or pre-cancerous lesions. Therefore, the Unified Health System, together with the National Immunization Program, implemented the HPV vaccine for children and adolescents to minimize the risk of infection to this population. This study aims to review the existing literature on how primary care nurses can act in the implementation of HPV vaccination. The search for articles for this study was carried out in the Pubmed, Scielo, Virtual Health Library (BVS), BDNEF, BIREME and Lilacs databases, using the Boolean operators "AND". At the end of the selection of articles, 13 articles were analyzed that comprised the sample of this study. Health education provided by nurses about vaccination is essential to prevent, promote and restore health, since immunization is a path to both individual and collective awareness. Nurses are dedicated to care, management and education, promoting educational activities in different contexts of their professional practice. The use of lectures, pamphlets, group classes and SMS reminders are some of the actions that can be carried out by this professional. Therefore, it is clear that nurses are the ones who have the most contact with the population on a daily basis, as they are in the vaccination and screening rooms and their actions are important for the community, mitigating problems involving non-vaccination.

Keywords: Sexually transmitted infections. HPV vaccine. Human papillomavirus. Nursing.

1. INTRODUÇÃO

O papiloma humano (HPV) é uma família de vírus conhecida como Papillomaviridae, que possui mais de 200 variações conhecidas, essas variações ou tipos, podem causar diferentes manifestações clínicas nos pacientes infectados por ela, como verrugas genitais ou lesões pré-cancerígenas. Alguns tipos de HPV também estão associados ao desenvolvimento de vários tipos de câncer, como o câncer do colo do útero, ânus, vulva, vagina, pênis e orofaringe ^(1,2,3,4,5).

A transmissão do HPV ocorre principalmente por meio do contato direto de pele a pele durante atividades sexuais, sem requerer a penetração para que essa transmissão aconteça. O vírus pode ser transmitido por meio de contato genital, anal ou oral, e até mesmo o contato com outras áreas infectadas pelo HPV. É importante destacar que este vírus é bastante comum e pode ser transmitido mesmo quando não há sinais visíveis de infecção, como verrugas genitais ^(1,6,7).

De acordo com o Instituto Nacional do Câncer (INCA) o câncer do colo do útero é o terceiro mais incidente entre mulheres, eliminando as neoplasias de pele não melanoma, no ano de 2023, foram estimados 17.010 novos casos dessa doença no país ^(5,6). Alguns tipos do papiloma humano são de alto risco oncogênico, as variações 16 e 18 são particularmente relevantes no contexto do câncer do colo do útero. Esses dois tipos são responsáveis por aproximadamente 70% dos casos de câncer cervical. Por outro lado, existem também tipos de HPV considerados não oncogênicos, que estão associados a condições não cancerosas, como os tipos 6 e 11, a vacina recombinante do papiloma humano, previne essas 4 variações ^(7,8,9).

Diante da necessidade de prevenção da infecção por esse vírus e da iminência de risco a saúde pública, em 2014 o Sistema Único de Saúde (SUS) incorporou ao Programa Nacional de Imunização (PNI) a vacina do HPV recombinada 6,11,16 e 18. A estratégia aderida pelo Ministério da Saúde (MS) durante a implantação vacinal, foi uma estratégia de imunização nas escolas e centros de saúde em meninas de

11 a 13 anos num esquema vacinal de três doses (a 1ª em março de 2014 2ª em setembro de 2014 e a 3ª em 5 anos). (8,10,11,12,13,14).

De acordo com as recomendações atuais do MS, a vacinação está indicada para meninas e meninos dos 9 aos 14 anos de idade, anteriormente recebendo 2 doses com um intervalo de 6 meses após a primeira e atualmente após atualização do Ministério da Saúde, ela será ofertada em dose única. Outros grupos de risco também são incluídos como pessoas com HIV/AIDS, transplantados de órgãos sólidos, de medula óssea, pacientes oncológicos, e indígenas na faixa etária de 9 a 45 anos para mulheres e dos 9 aos 26 anos para homens, sendo para estes o esquema em 3 doses (8,10,11,12,13).

A rastreabilidade do câncer do colo do útero, é implementada pelo exame citopatológico, mas, no entanto, após dois resultados normais consecutivos, o intervalo entre os exames pode ser estendido para a cada 3 anos. Para mulheres com mais de 64 anos que nunca fizeram o exame, recomenda-se realizar dois exames com intervalo de um a três anos. Se ambos os resultados forem normais, não há necessidade de realizar novos exames, pois não há evidências que suportem o rastreamento após os 65 anos (6,8,12,10).

A Resolução nº 381/2011 do Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) estabelece que a coleta de material citopatológico é um procedimento privativo do enfermeiro, dentro da equipe de enfermagem. Isso significa que apenas enfermeiros e médicos estão autorizados a realizar essa atividade, enquanto outros profissionais de saúde não têm permissão para fazê-lo (5,4,15,16,18).

O cuidado à prevenção do HPV na atenção integral à saúde da mulher, também é uma prática da enfermagem, pois cabe a estes, por meio da consulta de enfermagem realizar o exame preventivo, solicitar exames complementares e bem como prescrever medicamentos, de acordo com protocolos e normativas técnicas estabelecidas pela gestão municipal, sob as disposições legais da profissão (14,17,18).

Sendo assim, a enfermagem exerce um papel fundamental no que diz respeito aos aspectos que envolvem a educação em saúde. Tendo em vista que essa é a melhor forma de conscientizar as mulheres e homens jovens, sobre as formas de prevenção contra a infecção do HPV, com os preservativos e a vacinação, sendo esta última ainda muito estigmatizada pela população, que enxerga a vacinação como uma carta branca para o início da vida sexual ⁽¹⁴⁾.

2 OBJETIVO

Em consonância com o exposto, este trabalho teve por objetivo revisar a literatura existente, sobre como o enfermeiro da atenção básica pode atuar na implementação da vacinação contra o HPV.

3 METODOLOGIA

O presente estudo tratou-se de uma revisão de literatura de caráter exploratório e descritivo que tem por objetivo revisar a literatura recente sobre o tema central. A busca foi realizada entre os meses de janeiro a maio de 2024, tendo sido selecionados artigos em inglês, espanhol e português, por meio das bases de dados de literatura científica e técnica: Pubmed, Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), BDNEF, BIREME e Lilacs.

A pesquisa de estudos primários nessas bases de dados utilizou os descritores que foram selecionados a partir da terminologia em saúde consultada nos Descritores em Ciências da Saúde (Decs); são eles: Assistência de Enfermagem. Infecções sexualmente transmissíveis. Vacina contra HPV. Papiloma Vírus Humano. Enfermagem. Para aumentar o rigor e critério dos artigos selecionados, foi utilizado o operador booleano “And” para os descritores em português e espanhol.

Após realizada a pesquisa, os artigos passaram por uma análise minuciosa, que englobou a leitura completa e avaliação de sua importância para esta revisão. Os critérios de inclusão envolveram artigos completos disponíveis na íntegra, pesquisas exploratórias, revisões sistemáticas e integrativas, estudos retrospectivos.

Já os critérios de exclusão foram: artigos duplicados, não disponíveis na íntegra, trabalhos de conclusão de curso, artigos de revisão, textos e artigos de jornais, teses e dissertações, bem como artigos que não envolvessem o tema proposto pela pesquisa. No total 500 artigos foram excluídos e 12 foram pertinentes para a pesquisa.

4 RESULTADOS

Nas páginas seguintes, encontra-se um quadro com os estudos selecionados para esta pesquisa, todos alinhados à pergunta proposta e aos critérios de inclusão definidos. Para cada artigo, são apresentados o título, o ano de publicação, os autores, o objetivo, os resultados obtidos e observações relevantes relacionadas aos temas abordados.

Título da Obra	Ano/ Autor	Objetivo	Resultado	Considerações
Educação em saúde parasensibilizar adolescentes escolares para a vacinação contra o Papilomavírus Humanos.	Machado <i>et al.</i> , 2021.	Relatar a experiência de um grupo tutorial da disciplina Saúde e Cidadania II da Universidade Federal do Rio Grande do Norte na produção e realização de ações contra o Papiloma Vírus Humano.	As percepções do grupo discente foram positivas e satisfatórias ao final das intervenções, em meio à ativa participação dos escolares e interesse nas temáticas abordadas, evidenciando adequação das estratégias realizadas.	É crucial destacar como um aspecto negativo significativo a ausência de público nas instalações da Unidade de Saúde da Família durante a campanha de promoção à saúde no Dia D de vacinação contra o HPV. Isso evidencia uma grande fragilidade na interação entre ensino e serviço na USF.
Papilomavírus humano: fatores que interferem na adesão dos adolescentes à vacinação.	Ramos <i>et al.</i> , 2018.	Identificar os fatores que interferem na adesão dos adolescentes à vacinação contra o HPV.	É necessário integrar profissionais de saúde e escolas para realizar ações educativas envolvendo adolescentes e familiares, visando esclarecer os riscos do HPV, a importância da prevenção e dos benefícios da vacinação, além de incentivar o diálogo entre pais e adolescentes para aumentar a adesão à vacinação.	Foram encontrados vários elementos que influenciam a aceitação dos adolescentes à vacina contra o HPV, os quais foram organizados em quatro categorias: fatores ligados à conscientização e organização da campanha; ao ambiente familiar; à própria vacina; e ao acesso aos serviços de saúde.
Vacinação contra o papilomavírus humano em escolares brasileiros: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar, 2019.	Silva <i>et al.</i> , 2022.	Analisar a prevalência de escolares vacinados contra o papilomavírus humano (HPV) e os motivos relacionados à não vacinação.	A maioria dos escolares foram vacinados (62,9%), sendo a prevalência de meninas (76,1%) superior à de meninos (49,1%). O motivo mais prevalente foi "não sabia que tinha que tomar" (46,8%), sendo as RPa mais elevadas em escolares de escolas públicas do Brasil (1,6; IC95% 1,5;1,7), da região Nordeste (1,2; IC95% 1,1;1,2) e em estudantes de escolas privadas das regiões Nordeste (1,1; IC95% 1,1;1,2) e Norte (1,3; IC95% 1,2;1,4).	Um a cada dois escolares brasileiros foi vacinado contra o HPV. A desinformação foi um motivo frequente para a não vacinação. As regiões Norte e Nordeste apresentaram as maiores prevalências de não vacinados, observadas principalmente em adolescentes de escolas públicas.
Conhecimento de acadêmicos de enfermagem sobre a vacina contra o papilomavírus humano	Panobianco <i>et al.</i> , 2022.	Avaliar o conhecimento entre acadêmicos de enfermagem sobre a vacina contra o papilomavírus humano.	82,4% dos estudantes do primeiro ano e 95,5% do último responderam que sabiam o que é o papilomavírus humano, e afirmaram ser um vírus sexualmente transmissível. Lacunas de conhecimento foram identificadas, quanto	Apesar de terem conhecimento sobre o papilomavírus humano e sua ligação com o câncer cervical, os acadêmicos ainda têm dúvidas sobre a finalidade do exame citopatológico, os fatores de

			à finalidade do exame citopatológico, aos fatores de risco relacionados à infecção e relacionados à vacina, como número de doses e possíveis riscos e benefícios da mesma.	risco para infecção pelo vírus e a vacina contra o papilomavírus humano.
Levantamento epidemiológico da adesão de crianças e adolescentes brasileiros à vacinação contra o vírus HPV	Santana ; Valenti m, 2021.	Realizar um levantamento epidemiológico da adesão de crianças e adolescente brasileiros à vacinação contra o vírus HPV.	De acordo com os resultados epidemiológicos encontrados, foi possível perceber que a adesão de meninas na primeira etapa da vacina, foi satisfatória no ano de 2014, apresentando uma baixa adesão na segunda dose.	Em 2015, a taxa de vacinação nesse grupo foi menor, havendo também uma redução na adesão à segunda etapa em comparação com a primeira.
Conhecimento de Mulheres sobre HPV e Câncer do Colo do Útero após Consulta de Enfermagem	Souza; Costa, 2015.	Compreende a capacidade de assimilação das mulheres que realizam o exame Papanicolaou acerca do papilomavírus humano e sua relação com o câncer do colo do útero, por meio das informações e/ou orientações repassadas durante a consulta realizada por enfermeiros.	A partir da análise dos dados, emergiram três categorias distintas: desconhecimento do papilomavírus humano; não aceitação do uso do preservativo; e orientações na consulta de enfermagem do exame preventivo do câncer do colo do útero.	A complexidade da consulta de enfermagem reside na sua amplitude de atuação assistencial, incluindo o estabelecimento de um relacionamento terapêutico, promoção do acolhimento, escuta e educação em saúde, visando além do aspecto patológico, proporcionar conforto, confiança e bem-estar ao paciente.
Fatores que interferem na adesão à imunização do HPV sob a ótica do profissional de enfermagem.	Theinel <i>et al.</i> , 2021	Identificar os fatores que interferem na adesão a vacinação contra o HPV, sob a ótica do profissional de enfermagem responsável pela sala de vacina, em Unidades Básicas de Saúde no Município de Joinville.	Foi notável a falta de informação e o conhecimento equivocado da população sobre a vacina anti HPV, o que muitas vezes impede a adesão à vacina.	As informações sobre a importância da vacina anti HPV, bem como orientações aos usuários do Sistema Único de Saúde de Joinville, precisam ser continuamente divulgadas.
Fatores associados à não adesão à vacina contra HPV entre estudantes de ciências da saúde.	Guimarães et al., 2021	Identificar os fatores associados à não adesão à vacina, estado vacinal e conhecimento sobre o HPV entre estudantes de ciências da saúde em Goiânia.	A maioria dos estudantes era do sexo feminino (81,7%), com média de idade de 17 anos. O escore de conhecimento sobre o HPV foi de 67,4%. Do total, 59 (45,0%) declararam-se vacinados. Os fatores associados à não adesão à vacina contra o HPV foram idade superior a 18 anos, sexo masculino e pais que tinham no máximo oito anos de estudo formal.	Os achados deste estudo reforçam a necessidade de ações intersetoriais para promoção da vacinação, envolvendo as instituições de ensino e unidades de saúde, a fim de proporcionar um diálogo entre estudantes, pais, profissionais de saúde e docentes.

<p>Ações de enfermagem e sua influência sobre o conhecimento do papiloma vírus humano.</p>	<p>Ferraz <i>et al.</i>, 2023.</p>	<p>Averiguar o conhecimento sobre a doença para com as jovens entre 15 à 26 anos, sexo feminino, na região do Vale do Paraíba- SP.</p>	<p>Foi possível observar que a maioria das mulheres do estudo tinham conhecimento sobre o vírus e os seus sintomas. O profissional enfermeiro é primordial na consulta de exames preventivos para população, pois existe precariedade de informação progressiva da doença na sociedade.</p>	<p>É de extrema importância estar atento ao nível de conhecimento sobre o HPV, pois nota-se com a presente pesquisa que, ainda existem mulheres entre 15 e 26 anos sem conhecimento sobre a doença, sinais e sintomas e suas formas de transmissão. Sendo assim, a enfermagem tem como papel primordial incentivar esse público a realizar periodicamente os exames necessários e rastreamento e orientar sobre a utilização de preservativos, a fim de prevenir a doença e suas possíveis complicações</p>
<p>Discentes de enfermagem e o conhecimento sobre papilomavirus humano e seu imunizante: um estudo transversal.</p>	<p>Junior <i>et al.</i>, 2023</p>	<p>Identificar os fatores associados ao conhecimento dos discentes de Enfermagem acerca do Papiloma Vírus Humano e seu imunizante.</p>	<p>Houve conhecimento satisfatório quanto a temática investigada, com destaque para o conhecimento acerca do imunizante mais expressivo entre os discentes. Os discentes de períodos mais avançados tinham significativo conhecimento sobre a sintomatologia da infecção pelo Papiloma Vírus Humano e a disponibilidade do seu imunizante.</p>	<p>De modo geral, os participantes apresentaram conhecimento satisfatório, com destaque para os discentes com mais tempo de curso e mais experiência na atenção à saúde da mulher.</p>
<p>Efeito de intervenção educativa para adesão de adolescentes escolares à vacina contra o papilomavírus humano.</p>	<p>Ferreira <i>et al.</i>, 2022.</p>	<p>Avaliar os efeitos do “Cai fora, HPV!”, uma intervenção educativa para aumentar conhecimento, atitude e adesão dos adolescentes à vacinação contra o papilomavírus humano.</p>	<p>Pré-intervenção, o conhecimento era inadequado e a atitude era adequado em ambos os grupos. Pós-intervenção, conhecimentos e práticas adequadas tornaram-se maiores no grupo de intervenção. Conhecimento e atitude pós-intervenção adequados, além ter 12 anos ou mais, aumenta a chance de vacinação, explicando 70% dos participantes.</p>	<p>A intervenção educativa foi eficaz para o conhecimento dos adolescentes e adesão à vacina quadrivalente contra HPV.</p>

Educação em saúde na estratégia de saúde da família: percepção dos profissionais.	Silva et al., 2015	Conhecer as práticas educativas realizadas pelo enfermeiro no contexto da atenção básica de saúde com ênfase na promoção da saúde.	Destacam-se as atividades realizadas com a comunidade, focadas principalmente em grupos de doenças específicas (hipertensos e diabéticos) e saúde da pessoa idosa. No entanto, poucas atividades são destinadas a população adolescente.	É necessário a sistematização de metodologias iterativas no cenário da atenção básica que considerem as condições de vida, o indivíduo e coletividade de forma integral por meio de ações educativas intersetoriais que contemplem a interdisciplinaridade humana.
---	--------------------	--	--	--

Fim de quadro.

Fonte: autoria própria (2024).

5 DISCUSSÃO

5.1 INCENTIVO E DESAFIOS DO ENFERMEIRO NA ADESÃO À COBERTURA VACINAL

Conforme citado por Simões e Nunes os profissionais de saúde precisam demonstrar uma postura proativa, incentivando a adesão das mulheres desde as medidas preventivas até o tratamento do câncer, quando necessário. É importante aproveitar as oportunidades em que as mulheres visitam a Unidade Básica de Saúde, mesmo durante discussões sobre outras intervenções, para fortalecer o papel da educação em saúde ⁽⁶⁾.

De acordo com outro estudo Oliveira, uma formação robusta dos enfermeiros sobre o HPV e a vacinação é fundamental para melhorar a prevenção e o controle do câncer do colo do útero. Ele destaca que os enfermeiros desempenham um papel crucial na promoção da saúde e na educação da população sobre medidas preventivas. Além disso, enfatiza a importância de uma abordagem holística na formação, que inclua não apenas aspectos técnicos, mas também aspectos psicossociais e éticos relacionados ao HPV e à vacinação

⁽¹⁶⁾.

Panobianco et al. defende a necessidade de estratégias de comunicação eficazes, que incluam campanhas educativas direcionadas às comunidades marginalizadas e populações de baixa renda. Ele sugere o uso de materiais educativos culturalmente sensíveis e linguagem acessível para abordar mitos e desinformações sobre a vacinação contra o HPV⁽¹⁹⁾.

Outrossim, Souza e Costa enfatizam a importância da acessibilidade e conveniência na oferta da vacina contra o HPV. Ele propõe a realização de campanhas de vacinação em locais de fácil acesso, como escolas, centros comunitários e unidades de saúde móveis, além de horários flexíveis que acomodem as agendas das famílias e adolescentes⁽²⁰⁾.

Souza e Costa ainda destacam a necessidade de parcerias entre os setores de saúde, educação e assistência social para alcançar populações vulneráveis. Ele sugere a integração da vacinação contra o HPV em programas existentes de saúde escolar e comunitária, aproveitando recursos e estruturas já estabelecidas para atingir um maior número de pessoas ⁽²⁰⁾.

Segundo Santos e Valentim é importante o engajamento da comunidade e líderes locais na promoção da vacinação contra o HPV. Os autores citam a realização de eventos comunitários, fóruns de discussão e grupos de apoio liderados por membros da própria comunidade para aumentar a conscientização e aceitação da vacina⁽²¹⁾.

Machado et al. destaca a importância de estudos longitudinais que acompanhem a implementação de intervenções de enfermagem ao longo do tempo, permitindo uma avaliação abrangente de seu impacto na cobertura vacinal contra o HPV. Ele enfatiza a necessidade de análises quantitativas e qualitativas para capturar tanto os resultados objetivos, como taxas de vacinação, quanto às percepções e experiências dos pacientes e profissionais de saúde envolvidos ⁽²²⁾.

Por outro lado, Feitosa et al., argumenta que estudos randomizados controlados são essenciais para determinar com precisão a eficácia das intervenções de enfermagem na promoção da vacinação contra o HPV. Ele sugere a realização de ensaios clínicos que comparem diferentes abordagens de enfermagem, como sessões de aconselhamento individualizado, educação em grupo e intervenções baseadas em tecnologia, para identificar as estratégias mais eficazes ⁽²³⁾.

Ademais, Feitosa et al. também ressalta a importância de pesquisas que considerem as barreiras e facilitadores específicos à vacinação contra o HPV em diferentes contextos e populações. Ele propõe estudos qualitativos que investigam as crenças, atitudes e práticas relacionadas à vacinação entre pacientes, familiares e profissionais de saúde, a fim de identificar os pontos de intervenção mais relevantes e culturalmente sensíveis ⁽²³⁾.

5.2 BAIXA ADESÃO NA VACINAÇÃO

Segundo Ramos et al. a baixa adesão à vacinação contra o HPV entre os adolescentes é uma preocupação significativa em saúde pública, pois o HPV é uma das infecções sexualmente transmissíveis mais comuns e pode levar a complicações sérias, como o câncer cervical. Diversos autores têm investigado os fatores que influenciam essa baixa adesão, buscando entender as razões por trás dessa tendência preocupante ⁽²⁴⁾.

Ramos e colaboradores ainda destacam que um dos fatores frequentemente discutidos na literatura é a falta de conscientização e informação sobre a vacina argumentam que muitos adolescentes e seus pais não estão adequadamente informados sobre os benefícios da vacinação contra o HPV e, portanto, não veem a necessidade de se vacinar. A falta de educação sobre saúde sexual e a natureza preventiva da vacinação também contribui para essa falta de conscientização ⁽²⁴⁾.

Além disso, questões relacionadas à percepção de risco e benefício desempenham um papel crucial na adesão à vacinação contra o HPV. Ramos et al., observam que alguns adolescentes e seus cuidadores subestimam o risco de contrair HPV e desenvolver câncer relacionado, o que leva a uma atitude mais relaxada em relação à vacinação. Por outro lado, fatores culturais e crenças pessoais também influenciam a percepção de benefícios da vacinação ⁽²⁴⁾.

Segundo Guimarães et al., a vacinação contra o HPV tem sido amplamente promovida como uma medida preventiva contra o câncer cervical, o que pode levar as mulheres a se sentirem mais motivadas e engajadas na busca pela vacinação. Além disso, programas de vacinação em escolas frequentemente direcionam suas campanhas de conscientização para as meninas, enfatizando a importância da vacinação para a saúde feminina ⁽²⁵⁾.

Por outro lado, os autores supracitados destacam que os homens podem enfrentar barreiras adicionais para acessar a vacinação contra o HPV. A falta de conscientização sobre os riscos do HPV para os homens

e a percepção errônea de que a vacina é exclusivamente para mulheres podem contribuir para a baixa busca pela imunização. Além disso, a disponibilidade da vacina em serviços de saúde voltados para a saúde feminina pode tornar mais difícil para os homens acessarem a vacinação de forma conveniente ⁽²⁵⁾.

Theinel; Cremasco; Moreira em seu estudo relata que às enfermeiras entrevistadas relataram que a cobertura vacinal era maior em meninas do que nos meninos, e que também percebiam uma preocupação menor das responsáveis por estes com relação a proteção vacinal. Também é relatado a falta de conhecimento sobre o tipo de proteção que os vacinados conseguem e quais tipos de câncer ela previne ⁽²⁶⁾.

Guimarães e autores destacam que essa disparidade de gênero no acesso à vacinação contra o HPV é preocupante, pois coloca os homens em maior risco de infecção pelo vírus e suas complicações associadas, como verrugas genitais e câncer de ânus e garganta. Portanto, é crucial que as campanhas de conscientização e os programas de vacinação sejam mais inclusivos, visando educar tanto homens quanto mulheres sobre os benefícios da vacinação contra o HPV e garantir que todos tenham acesso igualitário à imunização ⁽²⁵⁾.

5.3 IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA EDUCAÇÃO BÁSICA EM SAÚDE

Reconhecer a relevância dos profissionais de saúde, em particular dos enfermeiros na atenção primária à saúde, é crucial, uma vez que atuam de forma mais próxima da comunidade, atendem nos locais específicos dos bairros e adotam uma abordagem distintiva no cuidado à saúde, promovendo a conscientização sobre o HPV ⁽²⁷⁾.

Os enfermeiros desempenham um papel crucial no incentivo da adesão à vacinação contra o HPV entre os adolescentes. Por estarem em contato direto com a comunidade e fornecerem informações precisas

sobre a vacina, eles conseguem aplicar teorias de enfermagem para compreender as necessidades individuais dos pacientes e criar estratégias educativas personalizadas. Agindo como educadores e defensores da saúde, eles auxiliam os jovens a perceber a relevância da vacinação, capacitando-os a fazer escolhas bem fundamentadas em relação à sua saúde ⁽²⁷⁾.

A educação em saúde realizada pelo enfermeiro sobre a vacinação é fundamental para prevenir, promover e recuperar a saúde, pois a imunização é um caminho de conscientização tanto individual quanto coletiva. O enfermeiro dedica-se ao cuidado, gestão e educação, promovendo atividades educativas em diferentes contextos da sua prática profissional, com o objetivo de atender às necessidades da comunidade assistida ⁽²⁸⁾.

Dentro do cenário de não adesão à vacina, é fundamental o papel das estratégias educativas para estimular os adolescentes a aderirem à vacina contra o HPV. É crucial adotar abordagens fundamentadas em pesquisas, tais como campanhas de mídia, programas educativos realizados em ambientes escolares e de saúde, além do engajamento ativo de profissionais capacitados. Tais medidas são essenciais para difundir informações corretas e desconstruir ideias equivocadas ⁽²⁹⁾.

Desde a criação do SUS, o profissional enfermeiro ampliou seu escopo de atuação, inserção e visibilidade no setor comunitário social, principalmente pela responsabilidade da Estratégia de Saúde da Família (ESF). O modo de assistência e Cuidados de Enfermagem para indivíduos, famílias é comunitário, multidimensional, interdisciplinar, exigindo a articulação de diferentes profissionais ⁽³⁰⁾.

Muitas vezes as ações do enfermeiro nas estratégias educativas para adesão de adolescentes à vacina contra o HPV, são frágeis devido ao baixo nível de conhecimento, além da falta de apropriação desses profissionais para a importância de se planejar estruturalmente essas ações, assim como a falta de estrutura dos locais. várias estratégias são eficazes para levar aos adolescentes conhecimento:

palestras/comunicação verbal, vídeos educativos, materiais impressos, televisão, rádio, jornais e visitas domiciliares, como estratégia educativa, são meios importantes de disseminação do conhecimento ^(31,32).

A educação permanente é um recurso que possibilita a capacitação do pessoal que atua na sala de vacinação, conferindo a esses profissionais a autonomia necessária para desempenhar suas funções com competência, responsabilidade e confiança em si próprios. Portanto, para garantir que esses profissionais estejam preparados, é essencial investir em sua capacitação por meio de recursos pedagógicos variados, tais como reuniões em equipe, oficinas, questionários para sanar dúvidas e uma atualização contínua do calendário de vacinação conforme as diretrizes do PNI. Dessa forma, o intuito é proporcionar aos usuários experiências práticas e informações atualizadas ⁽³³⁾.

No seu estudo, Ferreira et al., analisou lembretes automáticos, como cartas, mensagens de texto e chamadas gravadas, visando incentivar a vacinação contra o HPV. Os resultados revelaram que todos os formatos de lembretes contribuíram significativamente para aumentar a taxa de vacinação em comparação com os cuidados tradicionais. Especificamente, as mensagens de texto se destacaram como o método mais eficaz, resultando em uma maior adesão entre os meninos, enquanto as chamadas gravadas tiveram uma taxa de entrega menos satisfatória ⁽³⁴⁾.

Ferreira et al., em seu estudo concluiu que a implementação de ações educativas tem o poder de melhorar o comportamento dos participantes em relação à vacinação contra o HPV. Contudo, é relevante destacar que, inicialmente, os adolescentes já demonstram uma postura positiva em relação à vacina. No entanto, essa postura não está necessariamente ligada a um conhecimento aprofundado. Portanto, acredita-se que ao fornecer informações adequadas, por meio de estratégias educacionais eficazes, é possível contribuir de maneira significativa para que se adquira o conhecimento essencial para aderir à vacinação ⁽³⁴⁾.

Sob essa ótica, a Estratégia de Saúde da Família (ESF) se destaca como um ambiente único para a introdução de abordagens diversificadas de ensino em saúde, possibilitando que os profissionais expandam suas atividades para além do ambiente físico das unidades de saúde, aproveitando os recursos sociais disponíveis. Nesse sentido, esses profissionais podem estabelecer uma conexão mais próxima e profunda com a realidade local, o que muitas vezes os leva a compreender e interpretar os indivíduos a partir de seus ambientes socioculturais ⁽³⁵⁾.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, percebe-se que o profissional enfermeiro é quem mais possui contato com a população de forma diária e suas ações são importantes para a comunidade. Por meio da educação em saúde, este profissional consegue elucidar questionamentos da população acerca de diversos temas, assim como da vacinação, pois estes atuam diretamente nas salas de vacina. A educação em saúde pode ser realizada de diversas formas, como grupos de conversa, reuniões semanais, informes educativos dentre outros métodos passíveis de serem utilizados para mitigar os efeitos da não vacinação, fazendo com que a população se torne mais confiante e tenham uma melhor adesão à vacinação contra o HPV e outras vacinas do esquema vacinal Brasileiro.

REFERÊNCIAS

1. Germano M. Utilização da vacina contra o hpv na prevenção do câncer uterino [Trabalho de Conclusão de curso]. [Faculdade de Ciências Educação Sena Aires]; 2013. p. 5–22.
2. Vieira E, Ferreira L, Menezes M, Nascimento T, Santos V. Atuação do enfermeiro na detecção precoce do câncer de colo uterino: revisão integrativa. 2022. Feb; 25:72–81.
3. Ministério da Saúde R de M. plano estratégico de ação prevenção e controlo das infecções de transmissão sexual. 2nd ed. da Saúde M, editor. Vol. 4. Moçambique; 2018.
4. Abe, AMO. Os impactos da Resolução COFEN nº 381/2011 no procedimento de coleta de material para colpocitologia oncológica pelo método de papanicolau pelos profissionais de enfermagem na atenção básica do município de São Paulo-SP. 2018 p. 3-3
5. OPAS. Organização Panamericana da Saúde. Hoje, no Brasil, o câncer de colo do útero é o 2º que mais mata mulheres entre 20 e 49 anos [Internet]. Organização Mundial da Saúde. 2023. Disponível em: https://podeacontecer.com.br/?utm_source=google&utm_medium=CPC&utm_campaign=BR_GSL_podeacontecer-autora-da-sua-propria-historia_BRND_AW_202407&utm_content=HCCO_F_BR-HPV-20000_ED_BROD_TXT_na&gad_source=1&gclid=Cj0KCQjwq_G1BhCSARIsACc7Nxqfe-mMZ6kc95xSCSoORZQc9iMgzQNpgFWpCuuLa1zVJ2mjYQyX81gaAk-iEALw_wcB. Acesso em: 03 mar.2024.
6. Simões V de S, Nunes P de C. Adesão e impacto da campanha de vacinação contra o vírus do papiloma humano (HPV) sobre a saúde da população feminina através de uma análise comparativa das regiões norte e sudeste do Brasil. Clin Biomed Res [Internet]. 25º de maio de 2022, 42(1).

7. Instituto Nacional de Câncer - INCA. Incidência [Internet]. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controlado-cancer-do-colo-do-utero/dados-e-numeros/incidencia>. Acesso em: 05 mar.2024
8. Instituto Butantan. Vacina HPV - A melhor e mais eficaz forma de proteção contra o câncer de colo de útero. Portal do Butantan. Disponível em: <https://butantan.gov.br/hpv> . Acesso em: 09 mar. 2024.
9. Glehn MPV, Nascimento LMD, Freire KMR, Minuzzi TTCE S, Hott CE, Maranhão AGK, Moraes C. Cobertura vacinal contra o papilomavírus humano no Nordeste do Brasil, 2013- 2021: um estudo descritivo. *Epidemiol Serv Saude*. 2023;32(2).
10. Instituto Nacional de Câncer – INCA. HPV [Internet]. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/aceso-a-informacao/perguntas-frequentes/hpv>
11. Organização Panamericana de Saúde. Vacina contra o Vírus do Papiloma Humano (HPV) - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde. [Internet]. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/vacina-contravírus-do-papiloma-humano-hpv>
12. Moura L de L, Codeço CT, Luz PM. Cobertura da vacina papilomavírus humano (HPV) no Brasil: heterogeneidade espacial e entre coortes etárias. *Revista Brasileira de Epidemiologia*. 2021;24.
13. Ministério da Saúde. Notas Técnicas — Ministério da Saúde, 2024. [Internet] - Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/vacinacao/notas-tecnicas>
14. AIDS. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br>
15. Calendário Vacinação. Ministério da Saúde. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/vacinacao/calendario>

16. Oliveira ANH de, Zuleta CCC, Rosa FT, Figueiredo HRPP, Rodriguez GMC. A importância do profissional enfermeiro na prevenção do HPV na Atenção Básica. RSD. 2021Ago.24 [citado em 2024Jan.21];10(11):e106101119271. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/19271>.
17. Rocha IE de S, Silva VF da, Guimarães TMM. Evidências científicas da assistência de enfermagem na realização do exame Papanicolau. Research, Society and Development. 2021 May 21;10(6).
18. Resolução COFEN No 381/2011. [Internet]. Cofen. 2021. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-n-3812011/>
19. Simões V de S, Nunes P de C. Adesão e impacto da campanha de vacinação contra o vírus do papiloma humano (HPV) sobre a saúde da população feminina através de uma análise comparativa das regiões norte e sudeste do Brasil. Clinical & Biomedical Research. 2022 May 10;
20. Souza AF, Costa LHR. Conhecimento de Mulheres sobre HPV e Câncer do Colo do Útero após Consulta de Enfermagem. Rev. Bras. Cancerol. [Internet]. 31º de dezembro de 2015.
21. Santana IG, Valentin, MCA. Levantamento epidemiológico da adesão de crianças e adolescentes brasileiros à vacinação contra o vírus HPV. *Revista da Saúde da AJES*, 7(14). 2022.
22. Machado FC de A et al., Educação em saúde para sensibilizar adolescentes escolares para a vacinação contra o papiloma vírus humanos. Revista Ciência Plural [Internet]. 8º de maio de 2021 ;7(2):177-95.
23. Feitosa LG. Imunização contra o HPV em escolas municipais: relato de experiência. [monografia]. Palmas: Universidade Federal do Tocantins; 2019. 30 f.
24. Ramos ASM, et al. Papilomavírus humano: fatores que interferem na adesão dos adolescentes à vacinação. Rev Interdiscip. 2018;11(3):114-

25. Oliveira Guimarães, Amanda et al. Fatores associados à não adesão à vacina contra HPV entre estudantes de ciências da saúde. *Revista de Atenção à Saúde*, v. 19, n. 68, 2021.
26. Theinel G, Cremasco NC H, Moreira TMA. Fatores que interferem na adesão à imunização do HPV sob a ótica do profissional de enfermagem. *Rev Cienc Saude On-line*. 2021;6(3).
27. Nascimento JB, et al. Estratégias educativas para promover a adesão à vacina do Papillomavirus Humano entre adolescentes: revisão integrativa. *Amazonia Sci Health*. 2023;11(4):41-53.
28. Santos EAM, et al. Atuação do enfermeiro na hesitação e recusa vacinal. *Refer Saude Centro Universitario Estacio Goias*. 2020;3(2):193-
29. Wilson R. HPV vaccine acceptance in West Africa: a systematic literature review. *Vaccine*. 2021;39(37):5277-5284.
30. Galvão JJ da S, et al. Autonomia do enfermeiro no exercício das práticas de enfermagem na atenção primária à saúde. *Enferm Foco*. 2024;15
31. Cruz LF, et al. Educação em saúde para adesão ao Papanicolaou: uma revisão de literatura. *Rev Bras Promoc Saude*. 2023;36.
32. Silva Junior JA da, et al. Papillomaviridae / Conhecimentos, Atitudes e Prática em Saúde
/ Vacinas contra Papillomavirus: BDENF - Enfermagem / LILACS. *Toda Matéria*. 2023.
33. Santos EAM, et al. Atuação do enfermeiro na hesitação e recusa vacinal. *Refer Saude Centro Universitario Estacio Goias*. 2020;3(2):193-
34. Ferreira HLOC, Siqueira CM, Sousa LB de, Nicolau AIO, Lima TM, Aquino P de S, et al. Efeito de intervenção educativa para adesão de

adolescentes escolares à vacina contra o papilomavírus humano. Rev Esc Enferm USP. 2022;56.

35. Silva JRA da, Lemos EC, Hardman CM, Santos SJ, Antunes MB de C. Educação em saúde na estratégia de saúde da família: percepção dos profissionais. Rev Bras Promoc Saúde [Internet]. 18º de março de 2015 [citado 11º de junho de 2024];28(1):75-81.